



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**



**O ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NA REDE MUNICIPAL DE PESQUEIRA-PE**

GIZANGELA SIMONE DOS SANTOS MENDES

PESQUEIRA

2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**



**GIZANGELA SIMONE DOS SANTOS MENDES**

**O ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NA REDE MUNICIPAL DE PESQUEIRA-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em História.

Orientadora: Dra. Greyce Falcão do Nascimento.

**PESQUEIRA**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M538e Mendes, Gizangela Simone dos Santos  
O ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NA REDE MUNICIPAL DE PESQUEIRA-PE /  
Gizangela Simone dos Santos Mendes. - 2024.  
24 f.: il.

Orientadora: Dra. Greyce Falcao do  
Nascimento. Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, Licenciatura em História, Recife, 2024.

1. Ensino. 2. História. 3. Indígena. 4. Pesqueira. I. Nascimento, Dra. Greyce Falcao  
do, orient. II. Título

CDD 909

---

GIZANGELA SIMONE DOS SANTOS MENDES

**O ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NA REDE MUNICIPAL DE PESQUEIRA-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) como exigência curricular para a conclusão da graduação em Licenciatura em História.

Orientadora: Dra. Greyce Falcão do Nascimento.

**APROVADA EM 03/01/2024**

BANCA EXAMINADORA

---

Dra. Greyce Falcão do Nascimento  
Orientadora - UFRPE

---

Prof. Me. Fred Rego Barros Pedrosa  
Examinador Interno - UFRPE

---

Ma. Amanda Pricilla Pascoal da Silva Trindade  
Examinadora Externa

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por todas as bênçãos concedidas durante esse caminho. Por me manter firme durante esses anos de estudo, ultrapassando os obstáculos que muitas vezes, desmotivada, achei que não conseguiria.

Aos meus pais, Djanilda Mendes, que é uma referência para mim desde a infância, por sempre ter incentivado as filhas a seguirem no bom caminho, a buscar o conhecimento e a nunca desistir na primeira dificuldade. E a João Mendes, *In Memoriam*, que não me viu chegar até aqui, mas que com certeza constitui quem sou, e sei que, de onde quer que esteja, intercede por mim.

Ao meu esposo, Marcelo Silva, e aos meus filhos, Ane Caroline e João Marcelo, por toda paciência, assistência e atenção, mesmo quando precisava passar as férias e finais de semana estudando. Por nunca me deixarem desistir nas vezes que pensei. Vocês contribuíram muito para que eu estivesse aqui. A Lion, nosso labrador mais bravo e bagunceiro, por ser um pontinho de amor e de companhia durante todas as madrugadas de estudo.

Aos meus amigos, por entenderem os estresses diários, as ausências, e por sempre entenderem a correria do dia a dia, e até por compartilharem das mesmas situações.

Aos professores, por todo ensinamento e dedicação durante o curso, por sempre buscarem o melhor de nós, mesmo muitas vezes não conhecendo pessoalmente, agradeço cada repressão e cada elogio que ficarão para sempre em minhas lembranças.

À comunidade da escola Paulo Melo, por serem a inspiração para escolha e realização deste trabalho.

## RESUMO

O presente texto tem como objetivo abordar como é trabalhada a temática indígena nas escolas municipais de Pesqueira-PE. Enfatizando que a Lei 11.645/2008 é uma conquista do Movimento Indígena que torna obrigatório o estudo da História e Cultura Indígena e Afro-brasileira nas Instituições de Ensino Fundamental e Médio. A abordagem aplicada neste artigo foi de natureza qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica, questionários com docentes da rede de ensino municipal, análise e pesquisa nos projetos desenvolvidos pela equipe pedagógica dos Anos Finais da Secretaria de Educação de Pesqueira. Os projetos desenvolvidos para a Educação da diversidade possibilitam formar cidadãos conscientes de que todos somos iguais em direitos e deveres.

**Palavras-chaves:** Ensino. História. Indígena. Pesqueira.

## ABSTRATC

This text aims to address how indigenous themes are worked on in municipal schools in Pesqueira-PE. Emphasizing that Law 11,645/2008 is an achievement of the Indigenous Movement that makes the study of Indigenous and Afro-Brazilian History and Culture mandatory in Elementary and Secondary Education Institutions. The approach applied in this article was qualitative in nature, using bibliographical research, questionnaires with teachers from the municipal education network, analysis and research on projects developed by the pedagogical team of the Final Years of the Department of Education of Pesqueira. The projects developed for Diversity Education make it possible to form citizens aware that we are all equal in rights and duties.

**Keywords:** Teaching. History. Indigenous. Fishing.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	6
2. A LEI Nº 11.645/2008.....	8
3. REFERENCIAL TEÓRICO .....	10
4. AÇÕES PRÁTICAS EDUCATIVAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PESQUEIRA.....	12
4.1 Pesqueira de Todas as Raças.....	12
4.2 Somos Todos Indígenas.....	14
4.3 Luta e Resistência: Racismo Estrutural e os Desafios Contemporâneos.....	16
5 ENTREVISTA COM DOCENTES DO MUNICÍPIO - RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	22

## 1. INTRODUÇÃO

Sou Gizangela Simone dos Santos Mendes, tenho 41 anos, moro na cidade de Pesqueira-PE. Sou acadêmica do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), do Polo Pesqueira. Sou graduada em Pedagogia, trabalho na Escola Municipal Professor Paulo Melo como professora de História, onde a convivência me motivou na escolha do tema do presente trabalho.

O presente trabalho tem por objetivo analisar como a temática indígena é discutida nas escolas municipais de Pesqueira-PE. A Lei 11.645/2008 é uma conquista do movimento indígena que torna obrigatório o estudo da História e Cultura Indígena e Afro-brasileira nas Instituições de Ensino Fundamental e Médio. Entende-se que é de fundamental importância a efetivação dessa lei para que haja uma ruptura na forma como esses povos são vistos, pois é preciso desconstruir os estereótipos que foram criados sobre a imagem do que é ser indígena. É importante que esses povos deixem de serem vistos como exóticos, como pessoas selvagens que vivem apenas nas matas e com seus corpos pintados.

Pesqueira é a terra dos povos indígenas Xukuru do Ororubá. Esses povos participaram ativamente no processo de urbanização da cidade e fundaram o bairro Xucurus, que tem esse nome em homenagem aos indígenas “Xukuru do Ororubá”. Quando Pesqueira começou seu desenvolvimento agroindustrial os povos Xukuru foram trabalhar na Fábrica Peixe e morar em bairros periféricos próximos ao seu local de trabalho, e assim, construíram suas casas no sapé da Serra do Ororubá, território considerado sagrado pelos indígenas. Dessa forma, fundou-se o bairro Xucurus, onde está localizada a Escola Municipal Professor Paulo de Oliveira Melo, instituição onde os alunos são majoritariamente moradores e indígenas, pois como foi mencionado, o bairro foi formado por esses povos e outros moradores que quiseram juntar-se a eles.

A Lei 11.645/2008 determina que seja incluída no currículo escolar a temática indígena, ou seja, que os alunos aprendam sobre a História e Cultura Indígena. “Comemorar” o dia 19 de abril, como o dia do “índio”, pintando os alunos e confeccionando cocares para enfeitá-los não contribui com o ensino da história e da cultura desses povos, como também reforça os estereótipos que criaram sobre os mesmos.

De acordo com a lexicógrafa Débora Ribeiro o significado do termo “índio” é “natural ou habitante da Índia, da República da Índia, país localizado no continente

Asiático; Indiático; Índico”. [etnologia] Indivíduo que faz parte de alguma denominação indígena, dos povos nativos e originários de um país (este uso é considerado obsoleto, a forma preferencial para esta acepção é indígena); indígena, aborígine, autóctone. (Ribeiro. Débora. Dicio. Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/indio/>). Acesso em: 18 de Jan. 2024.

Assim, o termo índio designado aos povos originários pelos portugueses se deu pelo fato deles pensarem que chegaram à Índia, esse termo não expressa a diversidade cultural e linguística desses povos.

Para o escritor e ativista Daniel Munduruku que é indígena de origem, “Índio é uma palavra vazia de significado, indígena é uma palavra cheia de significado. Índio não significa nada, indígena significa originário”. (Uol. Ecoa, 19/04/2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/deutsche-welle/2023/04/19/indigena-ou-indio-por-que-voce-nao-deve-usar-o-segundo-termo.htm>). Acesso em: 18 de Jan. 2024.

Dessa forma, entende-se que o termo ‘índio’ não é adequado por não se falar em diversidade, mas sim em uma unidade, como se fossem povos de línguas e culturas homogêneas quando na verdade não os são, se trata de um termo genérico. Para o historiador André Figueiredo Rodrigues, professor da UNESP “O termo ‘índio’, hoje, evidencia uma carga de preconceito e discriminação”.

Sabemos que a Lei 11.645/2008 foi uma vitória do Movimento Indígena, contudo, ainda precisamos que haja a efetivação dessa lei em todas as instituições de ensino. Analisando o ensino da temática indígena nas escolas do município de Pesqueira, percebemos que há um engajamento da Secretaria de Educação para desenvolver projetos que tragam esse conteúdo para as escolas. Porém, não podemos dizer que essa atitude seja por força da lei ou do entendimento da importância da cultura indígena para a população como um todo, dando o protagonismo merecido aos povos originários e verdadeiros donos dessa terra.

A História e a Cultura Indígena em Pesqueira começaram a ter destaque no ano de 2021, com a vitória do Cacique Marcos para prefeito da cidade. Atualmente ele é assessor especial da Ministra Sônia Guajajara. Por sua candidatura estar *sub judice* ele não assumiu o cargo de prefeito, no entanto, ele ocupou o cargo de secretário de Governo da prefeitura de Pesqueira. Após o Tribunal Superior Eleitoral julgar sua inelegibilidade e anular sua eleição, foram determinadas eleições suplementares onde

o prefeito interino venceu a eleição, e o Cacique Marcos continuou na gestão como secretário de governo.

Assim, desde que o grupo político do Cacique Marcos assumiu a gestão da cidade, a temática indígena ficou em evidência e começou a ser trabalhada nas escolas. Isso é muito importante para que se formem cidadãos conscientes do protagonismo indígena na nossa história, para que haja uma ruptura das imagens folclorizadas, além de combater ao preconceito contra esses povos.

O presente trabalho tem por objetivo analisar como as escolas do município de Pesqueira trabalham a temática indígena na promoção de uma educação antirracista em relação aos povos indígenas que desde o Brasil colônia sofrem com os estereótipos a eles atribuídos.

A importância do estudo e ensino da temática indígena é para que haja uma interrupção nos estereótipos que foram sendo construídos no decorrer dos anos. O que lemos e sabemos sobre a história indígena foi escrito pelos próprios brancos colonizadores, com discursos atravessados por estereótipos construídos pelo olhar colonialista. Imagens homogeneizantes sobre os "índios da época da colonização", romanceadas em suas vestes, pinturas e comportamentos.

Em outras palavras, é primordial conhecer e entender que os indígenas assim como os não indígenas têm suas particularidades, culturas e formas de viver de acordo com suas regiões e etnias, que não existe um único tipo físico ou característica de *índio*, que não vivem apenas em aldeias, pintados, sem acesso as tecnologias, etc.

O reconhecimento da diversidade étnica representa a garantia do direito à diferença, à educação diferenciada, onde inclua a valorização das suas práticas socioculturais, religiosas e preservação das línguas originárias de cada povo. (Silva, 2010, p. 40).

Para desenvolver o presente trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas em trabalhos e autores que abordam a temática indígena na sala de aula, na qual foram usadas as bases de dados do google acadêmico, utilizando das combinações das palavras chaves e levando em consideração publicações entre 2002 e 2020. Conversas com a equipe pedagógica dos Anos Finais da Secretaria de Educação, análise das ações práticas educativas desenvolvidas pela prefeitura de Pesqueira e questionário com docentes da Rede Municipal sobre o ensino da temática indígena em suas salas de aulas também foram utilizados.

## 2. A LEI 11.645/2008

Além da visibilidade histórica, o trabalho de divulgação e promoção da cultura dos povos indígenas também pode elevar a sua autoestima. A lei nº 11.645 sancionada em 10 de março de 2008 alterou a lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, determinando que a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) incluísse no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Historicamente o modelo da educação brasileira está voltado ao continente europeu, ou seja, um currículo eurocêntrico que tem o colonizador como único possuidor da civilização e da verdadeira religião, que narra os grandes feitos desse colonizador e reproduz a subalternidade dos negros e indígenas.

O reconhecimento e respeito aos grupos indígenas como sociedades com cultura diferente da sociedade ocidental, deu-se a partir da década de 70, anteriormente, predominava a indiferença, negando-lhes a própria vida ou o caráter tutelar, que os considerava relativamente capazes. Somente em 1988, com a promulgação da Constituição Federal do Brasil, é que os indígenas passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direitos (Callefi, 2003 apud Prestes, 2020).

A Lei 11.645/2008 foi um marco importante para o currículo das escolas de educação básica, mas acima de tudo, foi um marco importante para o ensino e a aprendizagem de um projeto de futuro que queremos para nossa sociedade. A questão indígena continua sendo um dos principais problemas da sala de aula, pois os estereótipos em cima desses povos continuam exercendo um papel devastador na construção pedagógica. Embora tenhamos uma lei que data de 2008, ou seja, mais de 10 anos desde a sua efetivação, continuamos lutando para que esse ensino adentre a sala de aula para além do *dia do Índio* e que a reflexão acerca dos povos nativos crie uma sociedade mais igualitária, menos preconceituosa e mais justa.

De fato, ainda existe muito preconceito contra os indígenas brasileiros. O primeiro deles é tratá-los como não pertencentes ao Estado Brasileiro. É importante destacar que os indígenas não se encontram apenas nas aldeias. Eles também ocupam as áreas urbanas de todos os estados brasileiros, embora não ocupem

espaços de destaque e de poder. Conhecer a história indígena em sua diversidade e pluralidade contribui para uma sociedade mais justa e antirracista, colocando esses indivíduos como reais participantes da sociedade. Os estereótipos acerca da cultura indígena e seus costumes infelizmente têm sido um empecilho para o avanço dessa discussão em sala de aula.

Durante nossa educação básica fomos ensinados erroneamente sobre os indígenas, sempre colocando estereótipos sobre suas etnias e utilizando-os como personagens folclóricos. É importante que esse pensamento seja ultrapassado e por isso a Lei 11.645/08 é de suma importância para educação básica, pois ela traz, além da obrigatoriedade desse conteúdo em sala de aula, perspectivas para um projeto de sociedade, onde os índios fazem parte desse contexto.

Um dos maiores desafios, de uma forma em geral, para tratar da temática indígena no ensino é a superação de imagens exóticas, folclorizadas, para visões críticas sobre os povos indígenas. A escola é uma das instituições responsáveis pela veiculação de muitas ideias, imagens e informações equivocadas a respeito dos índios no Brasil. Ainda é comum na maioria das escolas, principalmente no universo da Educação Infantil, que no dia 19 de abril, quando se comemora o Dia do Índio, em todos os anos vem se repetindo as mesmas práticas: enfeitam as crianças, pintam seus rostos, confeccionam penas de cartolina para colocá-las nas suas cabeças. (Silva, 2017, p. 98).

Segundo dados do censo de 2022 a população indígena no Brasil é de 1.693.535 de pessoas, o que representa 0,83% do total de habitantes do país. O número da população indígena teve um aumento de 88,8% em relação à pesquisa realizada em 2010 quando o Brasil contava com 896.917 indígenas no total da sua população. Observou-se também o crescimento no número de Terras indígenas que em 2010 era de 505, passando para 573 em 2022. Segundo a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet:

Foram cinco ministérios que atuaram o de Planejamento e Orçamento e mais quatro. Tivemos o uso de helicópteros da Polícia Rodoviária Federal, do Ministério da Justiça. Nós tivemos combustível fornecido pelo Ministério da Defesa, pelas Forças Armadas Brasileiras. Nós tivemos a parceria de guias indígenas que Sonia nos colocou porque, muitas vezes, as pessoas não queriam ter contato [com os *recenseadores*], os médicos com contato com as aldeias indígenas também auxiliaram no Censo 2022. <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/08/brasil-tem-1-69-milhao-de-indigenas-aponta-censo->



subsídios que venham a capacitar esses profissionais, como o exemplo de cursos, seminários, encontros interdisciplinares em que não só foca em professores de história, mas sim em todos os profissionais da rede de educação, e a participação de personalidades indígenas reconhecidas nesses eventos e também participando dentro do sistema, para que busque maior visibilidade para seu povo na área da educação.

Isso significa dizer que no âmbito dos currículos dos cursos de licenciatura e de formação de professores deve ocorrer a inclusão de cadeiras obrigatórias, ministradas por especialistas, tratando especificamente da temática indígena. Sobretudo em cursos das áreas das Ciências Humanas e Sociais. (Silva, 2012, p. 220).

Ou seja, ainda que levantado à temática indígena, deve-se entender que é algo de um conhecimento amplo, que deve principalmente conhecer e mostrar sobre esses povos acerca de suas diversidades, culturas, formas de ser, e principalmente suas histórias, pois algo que percebemos mais especificamente no ensino fundamental, quando se fala dos povos de uma forma homogênea, como se fossem todos iguais, uma mesma cultura, um só povo com a mesma história.

Assim, Santos (2019) defende a importância de desmistificar as visões simplórias e errôneas que fazem parte do senso comum a respeito das culturas e tradições dos povos africanos e indígenas, discutindo e problematizando as questões. Além de que é quase unânime a sensação de que os temas são levantados apenas em datas específicas, datas comemorativas, e que isso por ser algo breve acaba não tendo tempo para que se aprofunde nas verdadeiras histórias, e suas representações continuam de formas estigmatizadas de um ensino baseado numa linha europeia e que não condiz com os fatos.

Santos (2019) levanta ainda uma análise sobre a educação indígena e europeia, por entender que isso deriva de algo que se herda da forma de vida de cada um. “Enquanto o saber ocidental setoriza e fragmenta os conhecimentos, os povos indígenas tratam o saber a partir de teorias de homem, mundo e sociedade globais e unificadoras, um saber acessível a todos”. (Bergamschi e Medeiros, 2010, apud Santos, 2019, p. 10). Diante disso, mostra que é importante a abordagem de uma forma como essa apresentada, para a sociedade contemporânea, para que se

compreendam a pluralidade do mundo e principalmente a importância de se abordar a cultura indígena nas escolas.

#### **4. AÇÕES PRÁTICAS EDUCATIVAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PESQUEIRA**

Os povos indígenas Xukuru habitam a cidade de Pesqueira-PE, um dos motivos para a escolha desse tema. Participando de alguns encontros na Secretaria municipal de Educação e fazendo um recorte dos últimos quatro anos, podemos afirmar que do ano de 2021 até o presente ano de 2023 o município criou projetos para esses grupos invisibilizados e está investindo em projetos que trabalhem a história e cultura dos povos indígenas, negros, quilombolas e povos de terreiros.

Pesqueira sancionou a Lei Municipal nº 3.395/21 que institui o dia 20 de novembro, dia Municipal da Afirmação da Consciência Negra e estabeleceu a Semana Municipal da Consciência Negra, colocando em prática o projeto Luta e Resistência: Racismo estrutural e os desafios contemporâneos. Buscando promover uma educação ética, voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade a Secretaria Municipal de Educação de Pesqueira através da equipe pedagógica dos Anos Finais desenvolvem os projetos: *Pesqueira de Todas as Raças*; *Somos Todos Indígenas* e *Luta e Resistência: Racismo estrutural e os Desafios Contemporâneos*.

##### **4.1 Pesqueira de Todas as Raças**

O projeto *Pesqueira de Todas as Raças* tem como objetivo compreender a História de Pesqueira em suas múltiplas fases, abordando diversos aspectos históricos municipais, buscando contribuir para a fomentação do sentimento de pertencimento, resgate da identidade cultural e valorização da cultura local. O projeto é desenvolvido com as escolas municipais de forma integrada, no sentido de investigar a História Municipal, proporcionando conhecimento sobre as manifestações culturais do município em estudo.

O Projeto visa identificar a origem e formação da população local e destacar o protagonismo de cada grupo social e étnico, pois Pesqueira assim como o território

brasileiro é formado pela diversidade étnica e todas têm fundamental importância na construção da identidade brasileira. O projeto foi desenvolvido pela equipe pedagógica dos Anos Finais buscando envolver a comunidade escolar municipal, em um trabalho que busca resgatar o sentimento de pertencimento e participação direta dos munícipes na ressignificação da História do Município, proporcionando visibilidade a multiculturalidade local.

Desenvolvido pelos alunos dos anos finais, as estratégias sugeridas foram; produção de textos: poema/cordel, dissertação, artigo de opinião, crônica, desenhos, gráficos, tabelas, teatro; confecções de cartazes com os trabalhos dos (as) estudantes; montagem de um mural histórico municipal; passeio dos (as) estudantes para conhecer aspectos históricos municipais; propondo a rede municipal de educação que promova junto à população um trabalho de conscientização sobre a preservação da História e do patrimônio cultural do município, entre outros.

Figura 01: Culminância do Projeto Pesqueira de Todas as Raças, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Pesca em parceria com a Rede Municipal de Ensino.



Figura 02: Apresentação das crianças indígenas apresentando a cultura dos Povos Xukuru do Ororubá.



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação de Pesqueira-PE. Instagram.

As figuras 01 e 02 foram tiradas na Praça Dom José Lopes no Centro da cidade de Pesqueira, nelas aparecem o Secretário de Educação o Sr. Danilo Ramon Araújo do Nascimento, prestigiando as apresentações preparadas nas escolas municipais. A proposta era cada escola apresentar a cartografia do seu bairro para que assim o público conhecesse a história de Pesqueira e as contribuições dos grupos étnicos através dos bairros que as escolas estão inseridas.

Na figura 02 vemos crianças indígenas apresentando sua cultura e objetos que representam essa cultura, a exemplo da barretina uma espécie de chapéu feita com a palha do coqueiro, o maracá indígena espécie de chocalho utilizado para marcar o ritmo da dança e colares feitos com penas, sementes e pedras. Esses objetos representam a cultura Xukuru do Ororubá e são símbolos de luta e resistência, tem todo um significado dentro da cultura deles.

## **4.2 Somos Todos Indígenas**

O Projeto *Somos Todos Indígenas* faz parte de um evento com o título “Consciência Indígena” que a secretaria de Educação Municipal realiza juntamente ao núcleo dos Anos Finais desde 2022, vindo a fazer parte do calendário de atividades paradidáticas. O Projeto pretende disseminar a História dos povos indígenas brasileiros, Nordeste, Pernambuco e, especialmente os Xukuru de Pesqueira,

proporcionando visibilidade e a formação de um sentimento de fortalecimento de identidade cultural municipal.

O projeto tem como finalidade a fomentação de conhecimentos sobre os povos tradicionais existentes no território de Pesqueira. A proposta é realizada de forma integrada nas escolas municipais, com a finalidade de proporcionar conhecimentos relativos aos povos originários do território de Pesqueira. Assim, o projeto tem como objetivo proporcionar conhecimentos relativos sobre os povos tradicionais, a partir de pesquisas realizadas nas escolas municipais, de forma que a consciência indígena e sua influência na cultura local se evidenciem, afinal somos todos indígenas em nossa ancestralidade.

De acordo com a equipe pedagógica dos Anos finais o objetivo geral do “Projeto Somos Todos Indígenas” é analisar a influência indígena na formação da cultura de Pesqueira a partir do resgate da cultura local. Assim como, elaborar cartografia dos Povos Xukuru de Pesqueira, enfatizando a organização política, econômica, social e cultural. Para realização do projeto foi proposto que as escolas com seus alunos pesquisar sobre os povos indígenas do Nordeste; identificar os povos indígenas de Pernambuco; Conhecer a História do povo Xukuru; Promover a cartografia dos povos Xukuru; Investigar a organização política, econômica, social e cultural dos povos Xukuru; Promover roda de cinema sobre os povos indígenas de Pernambuco, entre outros.

A culminância do Projeto *Somos Todos Indígenas* acontece na Praça Dom José Lopes em Pesqueira/PE, onde são montados stands na praça e cada escola expõe os trabalhos realizados juntamente com objetos da cultura indígena Xukuru do Ororubá para que a população possa apreciar e conhecer melhor a sua história.

Figura 03: Abertura do Projeto Consciência Indígena: Somos Todos Indígenas, realizado no auditório da Secretária de Educação.



Figura 04: Professores e alunos da área indígena apresentando a história de Pesqueira desde a chegada dos portugueses aos dias atuais.



Fonte: Acervo da Secretaria de Educação de Pesqueira-PE. Instagram.

A figura 03 mostra a mesa formada pelos representantes do município o prefeito, o Sr. Sebastiao Leite da Silva Neto (Bal de Mimoso), o vice-prefeito Guilherme Araújo, os vereadores do município e representantes indígenas. Na figura 04 são professores e alunos da área indígena que se apresentaram no evento e vemos novamente

crianças indígenas usando objetos da cultura indígena, assim com as suas professoras, e não poderia deixar de lembrar a citação do professor Edson Silva que faz crítica ao ser trabalhado nas escolas no Dia dos Povos Indígenas a caracterização das crianças com cocar e pinturas no rosto, contudo, entende-se que a crítica é por se restringir apenas aos objetos e não a sua cultura, religiosidade, organização social entre outros, o que enfatiza a imagem folclorizada e minimalista dos povos indígenas.

#### **4.3 Luta e Resistência: Racismo Estrutural e os Desafios Contemporâneos**

A Secretaria Municipal de Pesca, através da equipe pedagógica dos Anos Finais também desenvolve o projeto *Luta e Resistência: Racismo estrutural e os desafios contemporâneos*, buscando promover uma educação ética, voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade. O projeto visa o aprendizado e um estudo mais aprofundado da História e da cultura Afro-brasileira e Africana, destacando a grande importância e a valorização da cultura negra, dentro do ambiente escolar, criando espaços com manifestações artísticas e desenvolvendo atividades variadas.

Atendendo a Lei no 10.639/03 MEC (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais) que determina a obrigatoriedade do Ensino da História da África e dos africanos no Currículo Escolar das modalidades do Ensino Fundamental e Médio e atendendo a Lei Municipal – 3.395/21 que institui dia 20 de novembro, dia Municipal da Afirmação da Consciência Negra e estabelece a Semana Municipal da Consciência Negra. Durante a Semana da Consciência Negra são realizadas palestras nas escolas com representantes das religiões de terreiros para promover o conhecimento das religiões de matriz africana para se combater o Racismo Religioso que é tão grave nos dias atuais. O Projeto *Luta e Resistência: Racismo estrutural e os Desafios Contemporâneos* traz para as salas de aulas debates sobre a importância da população negra para a formação do povo brasileiro, a luta e resistência desses povos, a influência da cultura africana na nossa culinária, danças, músicas, religião, entre outros.

O projeto também destaca a importância de Zumbi dos Palmares na luta contra a escravidão. O dia 20 de novembro foi escolhido para marcar a Consciência Negra por ser a data da morte de Zumbi dos Palmares, líder daquele que foi um dos maiores quilombos do país, o Quilombo de Palmares, na Serra da Barriga, na ocasião,

vinculada à capitania de Pernambuco. Sua morte se deu em 1695, em uma emboscada, ao lado de Dandara dos Palmares e Tereza de Benguela, Zumbi tornou-se um dos maiores símbolos de luta e resistência contra a escravidão.

Ao retratar os quilombos como símbolo de resistência dos negros contra a escravidão, também é dado destaque ao quilombo de Pesqueira/PE, o quilombo “Negro do Osso”. As origens da Comunidade Negros do Osso remontam ao final do século XIX e início do século XX, quando Maria Manuela da Conceição migrou do Sul de Pernambuco, a convite de uma prima, para vir morar no Município de Pesqueira/PE. Manuela, como todos a ela se referem, teve quatro filhos. Procedente da cidade de Canhotinho, região Sul do Estado, ela ocupou as terras localizadas entre os sítios de Jatobá e Serra da Cruz, doravante denominadas o Osso, inicialmente com os filhos Masonilo e Ti Gato, que anteriormente trabalhavam nas fazendas dos antigos engenhos de açúcar.

A comunidade do Osso formou-se a partir de Manoela e de suas duas filhas, Etelvínia e Maria Bezerra. Etelvínia Leite da Silva se casou com José Leite da Silva, natural do distrito de Mimoso de Pesqueira, e migrou, posteriormente, para junto da sua mãe, nas terras do Osso, acompanhada de sete filhos. Outros quatro nasceram na comunidade. A segunda filha, Maria Bezerra nasceu no Osso e casou-se com Manoel Bezerra dos Santos, natural do sítio Jatobá de Baixo, com qual teve cinco filhos.

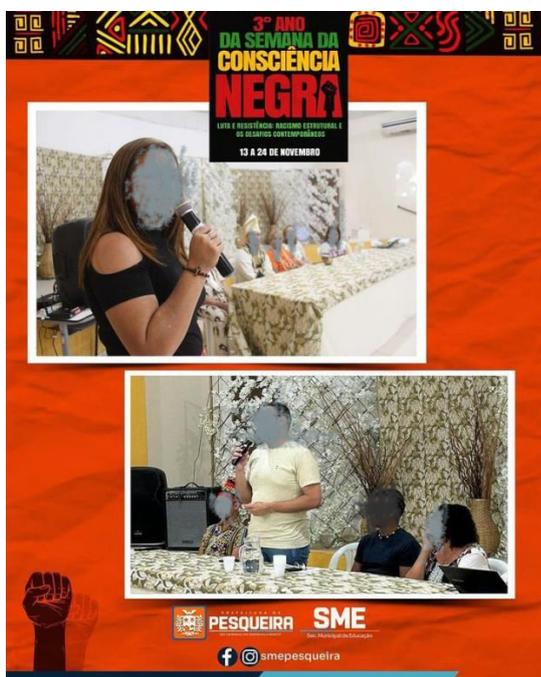
Como surgiu o nome do lugar? O Osso! O próprio nome remete a uma situação não muito positiva. Relatam algumas pessoas que, tempos atrás, em momentos de muita dificuldade de sobrevivência, uma vaca teria morrido na estrada, e o povo daquela localidade aproveitou a oportunidade, deixando do animal – só o osso.

Portanto, aquele lugar! O Osso! Comumente referenciado, se impõe por nomear aquele espaço comunitário, como sendo característico de uma identidade forjada pela força do próprio nome, pelo clamor da visibilidade. Os *Quilombolas Negro do Osso* são reconhecidos, enquanto Quilombo pela fundação Zumbi dos Palmares, lutam através de sua Associação para a regularização do seu território, junto ao INCRA. Sua história, cultura e tradições têm sido reelaboradas ao longo desse processo.

O Projeto Consciência Negra é trabalhado nas escolas com professores e alunos através de palestras com a equipe pedagógica da Secretaria de Educação e convidados nas escolas. Também faz parte do projeto uma caminhada no dia 20 de novembro de representantes e participantes das religiões de terreiros, visitas ao

quilombo Negro do Osso, e na culminância do projeto onde as escolas expõem os trabalhos realizados pelos alunos durante o projeto.

Figura 05: Abertura do Projeto Luta e Resistência: Racismo estrutural e os Desafios Contemporâneos.



Fonte: Acervo da Secretaria de Educação de Pesqueira-PE. Instagram.

Na figura 05 a mesa de abertura do projeto no auditório da Secretaria de Educação, composta pelo Secretário o Sr. Danilo Ramon, o chefe de governo o Sr. Cacique Marcos, a diretora de ensino a Sra. Geane Torres, e representantes das religiões: Católicas, Protestantes e Povos de Terreiros.

## 5. ENTREVISTA COM DOCENTES DO MUNICÍPIO - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para entender como acontece o ensino da história indígena nas escolas do município, realizamos um questionário com seis professores de História do Ensino Fundamental Anos Finais, acerca do ensino da História Indígena em Pesqueira. Os professores serão identificados pelos números de um a seis.

**Pergunta:** Qual a importância do ensino da cultura indígena nas escolas?

**Professor Um:** Conhecer nossas verdadeiras origens. **Professor Dois:** É importantíssimo, principalmente para nós pesqueirenses. **Professor três:** Acho de grande importância para a valorização da nossa história. **Professor quatro:**

Proporcionar o contato com as tradições do país e conseqüentemente o saber da história do nosso povo. **Professor Cinco:** Valorizar, respeitar e resguardar a cultura indígena. **Professor Seis:** A História do Brasil se inicia a partir destes povos, e falar sobre eles é quebrar os preconceitos e estereótipos dados a eles pelos europeus e que permanece até hoje, a cultura brasileira está relacionada aos povos indígenas, e as crianças e adolescentes muitas vezes não tem o conhecimento adequado sobre eles, então é mais que importante, é necessário falar e ensinar.

**Pergunta:** A luz da lei 11.645/2008, como você vê o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas? **Professor Um:** Vejo como uma forma de conscientização das diferenças, e respeito ao ser humano. **Professor Dois:** Essa Lei vem para quebrar tabus e certos paradigmas, estabelecer a obrigatoriedade do ensino. **Professor três:** Necessária à obrigatoriedade da referida Lei, visto que, é uma forma de reconhecimento das contribuições sociais, econômicas e políticas que os povos afro-brasileiros e indígenas deram ao nosso Brasil. **Professor quatro:** Como uma forma de conscientização, e respeito as diferenças, buscando um mundo mais humano. **Professor Cinco:** Infelizmente ainda muito precária principalmente em relação à cultura Afro-brasileira, tendo em vista que a maioria dos professores na rede municipal não são preparados para tais assuntos. **Professor Seis:** Tem muito que avançar ainda no currículo que é proposto para a gente, não vem pedindo tanto essa temática, então abordamos a nossa própria maneira, acho que deveria estar no currículo assim como os outros conteúdos. Então mesmo tendo a lei, ainda tem esse problema.

**Pergunta:** Como as escolas de Pesqueira têm retratado a História e a cultura dos povos indígenas? **Professor Um:** Em relação à cultura indígena os projetos tem sido satisfatórios. **Professor Dois:** Ainda de forma tímida, se levar em conta o tanto que os povos indígenas e afro-brasileiros representam o nosso país. **Professor três:** Nos últimos anos foi retratado com mais seriedade. **Professor quatro:** Têm sido retratadas de forma clara e objetiva, buscando compreender as lutas, os acontecimentos e conquistas até os dias atuais. **Professor Cinco:** Tem se procurado, por meio do ensino da História, mostrar a luta e as superações que ocorreram em séculos passados até os dias atuais. **Professor Seis:** Eu observo que o assunto só é pensando no mês que é comemorado o dia dos povos originários, não se pensa em algo durante o ano letivo, fica a critério de o professor abordar ou não.

**Pergunta:** Fazendo um recorte temporal, você acha que houve mudanças nos últimos quatro anos na abordagem da temática indígena nas escolas de Pesqueira?

**Professor Um:** Com certeza. **Professor Dois:** Sim. **Professor três:** Sim, acho que antes nunca houve um direcionamento. **Professor quatro:** Sim, principalmente com o aumento de encontros e eventos voltados ao tema propostos pela secretaria de educação. **Professor Cinco:** Sim, a atual gestão municipal está criando subsídios que nos ajudam em sala de aula. **Professor Seis:** Sim, o tema de 2021 para cá está sendo abordado de forma mais aberta. Trabalhamos com mais facilidade.

Analisando as repostas adquiridas por meio do questionário, percebemos como a questão da educação inclusiva com os temas apresentados não é necessária por apenas uma decisão federal, criando-se leis e deixar por isso, é necessário mais, por meio da mobilização principalmente do município, que de certo é a esfera política e reguladora mais próxima da comunidade e que tem maior acesso a seu povo e conseqüentemente as suas necessidades, ainda mais se tratando de educação e o acesso a essas políticas integradoras. É de grande importância também a mobilização dos professores juntamente com suas coordenações, já que percebemos diante as repostas o entendimento de tais sobre a falta de ações diariamente.

Portanto, diante as respostas dos professores entrevistados, avalio que as iniciativas para os trabalhos da temática indígena nas escolas de Pesqueira-PE, são de suma importância por está criando subsídios para os professores, uma vez que além de muitos professores não terem uma formação sobre a temática ainda tem a questão da falta do livro didático para dar suporte ao professor para que o tema seja problematizado em sala de aula.

## **Considerações finais**

Diante o exposto, podemos constatar que a gestão municipal está engajada em proporcionar uma educação para a diversidade, onde ensine que todas as raças, religiões e culturas são importantes e contribuem para a nossa identidade cultural, por

meio de suas ações com a participação da comunidade e principalmente dentro das escolas.

É possível observar que esses projetos já estão proporcionando uma visão menos preconceituosa em relação a esses grupos historicamente invisibilizados (indígenas, negros, quilombolas e povos de terreiros), ao ter durante o ano escolar projetos que levam as escolas e a praça pública esses representantes desses grupos para falarem e mostrarem suas culturas e formas de viver.

A partir do momento que as escolas se abrem para receberem representantes de grupos minoritários e mostrar como eles vivem e no que eles acreditam, é uma oportunidade de ruptura de preconceitos e estereótipos atribuídos a esses povos.

Assim, acreditamos que para uma educação para a diversidade o caminho é esse que está sendo construído, o ensino da cultura indígena e africana durante todo o calendário escolar, e não apenas no dia 19 abril onde se comemora o dia dos Povos Indígenas, e no dia 20 de novembro quando se comemora o dia da Consciência Negra.

Através da análise dos projetos desenvolvidos pela prefeitura em parceria com a secretaria de educação e pelos questionários respondidos pelos professores de História constatamos que o município desde o ano de 2021 vem avançando no ensino da temática indígena para além do dia 19 de abril.

Dessa forma, as considerações aqui apresentadas são importantes para mostrar que apesar de se ter muito que ainda fazer para desconstruir os estereótipos e dar o protagonismo merecido aos povos indígenas, os primeiros passos já iniciaram através de subsídios para os professores pensarem acerca dessa temática e enriquecerem as suas práticas.

Por fim, compreendemos como pontos positivos desse trabalho o fato de como professora da área de humanas ter participado desses projetos desenvolvidos pela prefeitura, desde os lançamentos para nós professores, como a execução nas escolas. Como ponto negativo tiveram as ajudas não atendidas quanto a respostas dos questionários, pois alguns professores ficaram de responder e não deram retorno.

## Referências

Araújo, Adriana Ribeiro de. **Ensino de história e culturas indígenas: Desafios e propostas para abordagem da temática indígena na sala de aula.** 2020. Disponível em: [https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuh-pe-eeh2020/1602112960\\_ARQUIVO\\_b989ebe5bf53db3070b2fda690f317ac.pdf](https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuh-pe-eeh2020/1602112960_ARQUIVO_b989ebe5bf53db3070b2fda690f317ac.pdf). Acesso em: 15.12.2023.

Garcia, Antonio Dyego Vasconcelos. **Discutindo os protagonismos indígenas na aula de história: diálogos sobre o povo Xukuru do Ororubá em Pesqueira/PE.** Fronteiras: Revista Catarinense de História. Dossiê Ensino de história e relações étnico raciais. N 34, 2019/02 – ISSN 2238-9717. Disponível em: <file:///C:/Users/Marcelo/Downloads/11107-Texto%20do%20artigo-39726-1-10-20191218.pdf>. Acesso em: 29.04.2023.

Ribeiro. Débora. **Dicio. Dicionário Online de Português.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/indio/>. Acesso em: 18 de Jan. 2024.

Santos, Rosilene Sousa dos. **O Ensino de História e Cultura Indígena na Escola: Um Diálogo com Professoras da Educação Básica /** Rosilene Sousa Dos Santos. — 2019. Disponível em: [https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/2885/1/TCC\\_EnsinoHistoriaCultura.pdf](https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/2885/1/TCC_EnsinoHistoriaCultura.pdf). Acesso em: 27/11/2023.

Silva, E. (2002). **Povos indígenas e ensino de história: subsídios para a abordagem da temática indígena em sala de aula.** *História & Ensino*, 8, 45–61. <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2002v8n0p45>. Acesso em: 11/12/2023.

Silva, E. (2013). **O ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008.** *Revista História Hoje*, 1(2), 213–223. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v1i2.48>. Acesso em: 02/12/2023.

Silva, Edson. Os Povos Indígenas e o Ensino: Reflexões e Questionamentos às Práticas Pedagógicas. **Tópicos Educacionais**, Recife, v. 23, n.2, p. 089-105, jul/dez. 2017.

Silva, Edson. **Povo Xukuru do Ororubá**. Disponível em: <https://osbrasis.trgbr.com/wp-content/uploads/2018/04/POVO-XUKURU-DO-ORORUB%C3%81.pdf>. Acesso em: 30.04.2023.

Silva, Maria da Penha da. **Narrativas indígenas sobre os bairros “Xucurus” e Caixa d’Água em Pesqueira/PE: sugestões para efetivação da Lei nº 11.645/2008**. Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v.2, n. 1, p. 140 – 161, 2016. Cp UFPE. Disponível em: [file:///C:/Users/Marcelo/Downloads/14974-37300-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Marcelo/Downloads/14974-37300-1-PB%20(4).pdf). Acesso em: 30.04.2023.

Uol. Ecoa, 19/04/2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/deutsche-welle/2023/04/19/indigena-ou-indio-por-que-voce-nao-deve-usar-o-segundo-termo.htm>. Acesso em: 18 de Jan. 2024.